

**ARTROPLASTIA TOTAL PRIMÁRIA DE JOELHO NO SUS: TENDÊNCIAS E
IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM SÃO PAULO (2014–
2024)
ODS (3.8)**

Verônica Schimidtt de Paula (Universidade de Taubaté)
Junia Gaudioso Villarta (Universidade de Taubaté)
Henrique Araujo Lopes Giannini (Universidade de Taubaté)
Eduardo Alvares Costa (Universidade de Taubaté)
Pedro Henrique Romão Nogueira (Universidade de Taubaté)
Professor Dr Alexandre De Paiva Luciano (Universidade de Taubaté)

O envelhecimento populacional tem provocado profundas mudanças no perfil de morbidade e nas demandas do sistema de saúde, sendo as doenças osteoarticulares degenerativas um dos principais desafios desse processo, por estarem relacionadas ao envelhecimento populacional e também ao sedentarismo e a obesidade. No estado de São Paulo houve o crescimento de 51,1% da população acima de 60 anos, no período de 2010-2022, o percentual da população idosa no estado (17,7%) já ultrapassa o de crianças (17,1%). A artroplastia total de joelho destaca-se como procedimento de grande relevância no enfrentamento da artrose avançada, contribuindo para o alívio da dor, a restauração da função articular e a melhora da qualidade de vida de pacientes idosos, que cada vez mais permanecem ativos, engajados socialmente e muitos ainda inseridos no mercado de trabalho. O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução do número de artroplastias totais primárias de joelho realizadas no estado de São Paulo entre 2014 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pela plataforma TabNet/DATASUS. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “artroplastia total de joelho”; “osteoartrite”; “osteoarthritis AND knee replacement”; “SUS AND knee arthroplasty”, entre 2014 e 2024. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. Os resultados evidenciam um total de 457.870 cirurgias realizadas entre 2014 e 2024, o número de artroplastias totais de joelho em São Paulo apresentou aumento expressivo, passando de 33.991 para 61.832 procedimentos, representando crescimento de 82% no período. Observou-se pico inicial em 2016 (49.902), seguido de queda acentuada

em 2020 (20.007; -60% em relação a 2019) devido à pandemia, com posterior recuperação progressiva. A retomada foi marcada por elevação de 285% entre 2020 e 2022, alcançando em 2024 o maior registro histórico. Nota-se a concentração da maior parte das internações nos municípios de São Paulo (95.673) e Ribeirão Preto (21.077), confirmando a centralização da oferta em unidades de maior complexidade assistencial. Esses dados reforçam a importância da análise epidemiológica como subsídio para políticas públicas, promovendo não apenas a ampliação da capacidade instalada, mas também a descentralização da assistência, permitindo um acesso equitativo ao procedimento em diferentes regiões do estado, tendo em vista a crescente demanda pelo aumento da população idosa e pelo estilo de vida mais ativo desta população. Conclui-se que o aumento expressivo das artroplastias totais de joelho está intrinsecamente ligado, principalmente, ao envelhecimento populacional e que a centralização em poucos polos representa uma garantia de excelência técnica, mas também, um grande desafio para a equidade do cuidado em saúde no SUS.

Palavras-chave: Osteoartrite; Longevidade; Epidemiologia; SUS.